

Orientações Estratégicas da Política Pedagógica Institucional

Politécnico de Portalegre



POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

Orientações Estratégicas da Política Pedagógica Institucional do Politécnico de Portalegre

Enquadramento

Num contexto onde a educação superior enfrenta constantes transformações impulsionadas por avanços tecnológicos, mudanças políticas, sociais e económicas, é importante que as instituições de ensino superior definam orientações para a conceção e implementação de percursos formativos flexíveis, inovadores e alinhados com as emergentes exigências societais.

Desta forma, através do presente documento, o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) estrutura um conjunto de orientações pedagógicas estratégicas, com o propósito de enquadrar a definição de práticas de ensino e de aprendizagem que permitam, simultaneamente, a inclusão, a diversidade, a interdisciplinaridade, a preparação técnico-científica dos estudantes para os desafios do mercado do trabalho e, ainda, a sua capacitação para o exercício de uma cidadania ativa e consciente.

As presentes Orientações Estratégicas da Política Pedagógica Institucional tomam como referência os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda Mundial 2030, reafirmando o compromisso do IPP de contribuir para a sua promoção, e procuram responder aos requisitos da A3ES, tomando como referência, designadamente, os documentos “*Inovação Pedagógica no Ensino Superior: Cenários e Caminhos de Transformação*”¹ e “*Os Desafios do Ensino a Distância no Superior*”², ambos recentemente publicado por esta agência (2022). Toma ainda como referência documentos estruturantes da política europeia comum relativas ao desenvolvimento do ensino superior, designadamente, “*Innovating professional development in Higher Education: An analysis of practices*”³ (European Commission, 2019) e “*Digital Education Action Plan (2021–2027) – Resetting education and training for the digital age*”⁴ (European Commission, 2019), assim como os seguintes documentos da European University Association (EUA): “*Promoting a european dimension to teaching enhancement*”⁵ (2019) e “*Universities Without Walls: A Vision For 2030*”⁶ (2021).

As orientações estratégicas aqui apresentadas visam abordar as diversas dimensões envolvidas na formação académica, considerando não apenas o aspeto formal associado a conhecimentos técnico e científicos, mas também as *soft skills*, essenciais para uma cidadania ativa e responsável. Ao explorar estes diferentes aspetos, as orientações estratégicas da política pedagógica institucional pretendem proporcionar uma base sólida para a implementação do plano estratégico do IPP, promovendo uma formação dos estudantes que os prepare para enfrentar os desafios de uma complexa e exigente sociedade e que os capacite para contribuir de forma significativa para o progresso global.

¹ https://www.a3es.pt/sites/default/files/Inovacao_Pedagogica_no_Ensino_Superior_Cenarios_e_Caminhos_de_Transformacao.pdf

² https://www.a3es.pt/sites/default/files/EDI%C3%87%C3%95ES%20_A3ES_Proceedings_Conference_0.pdf

³ <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC115622>

⁴ https://education.ec.europa.eu/sites/default/files/document-library-docs/deap-communication-sept2020_en.pdf

⁵ <https://eua.eu/downloads/publications/promoting%20a%20european%20dimension%20to%20teaching%20enhancement-effect%20feasibility%20study.pdf>

⁶ <https://eua.eu/resources/publications/983:paths-to-the-future.html>

Orientações Estratégicas

As Orientações Estratégicas da Política Pedagógica Institucional constituem um referencial para o desenho da oferta formativa do Politécnic de Portalegre. Este documento orientador enquadra-se, por sua vez, na visão estratégica institucional de proporcionar um ensino de excelência, com uma forte componente prática e aplicada, que integre uma robusta orientação profissional.

Desta visão deriva uma estratégia de desenvolvimento curricular e pedagógico com vista a uma formação rigorosa e de excelência, ajustada à diversidade dos estudantes do Politécnic de Portalegre e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade em todas as suas dimensões, tendo também como referência a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS]. Desta forma, procura-se que as diferentes unidades curriculares se estructurem segundo uma matriz sócio construtivista, integrando metodologias de ensino e de aprendizagem ativas e, centradas no desenvolvimento equilibrado de competências disciplinares específicas e de competências transversais, e que sejam, também, orientadas por valores de natureza ética, humanista e democrática, visando a integral formação dos estudantes. Procura-se ainda que as opções metodológicas, para além de se centrarem nos estudantes e na aplicação do conhecimento na resolução de problemas práticos da comunidade, das organizações e das empresas, integrem igualmente oportunidades de introdução a percursos de investigação a partir da atividade curricular.

Na concretização desta estratégia é necessário considerar o investimento na qualificação dos recursos humanos e a melhoria e renovação de materiais e equipamentos, garantindo a criação de condições de excelência para assegurar um ensino de qualidade. Nesta perspetiva, a formação pedagógica de professores, a par da modernização de recursos de ensino e da atualização e melhoria dos materiais didáticos deverá ser uma constante.

Ainda do âmbito da estratégia de desenvolvimento curricular e pedagógica, deve ser valorizada a ligação do Politécnic com o tecido produtivo, social e cultural, resultando em novas ofertas formativas alinhadas com as necessidades de formação, qualificação e requalificação a nível local, regional e nacional em domínios estratégicos para o crescimento e afirmação desta Instituição de Ensino Superior, alicerçadas numa relação muito estreita entre o ensino e a investigação aplicada, desenvolvida a partir da atividade curricular por grupos que integrem professores, estudantes e parceiros das organizações. Deve também acentuar-se a colaboração interinstitucional, capaz de potenciar o desenvolvimento de novas fileiras formativas alinhadas com os objetivos estratégicos do Politécnic.

Considerando os pressupostos antes enunciados, as orientações globais do modelo pedagógico do Politécnic de Portalegre, estruturam-se em torno de dez princípios:

1. Flexibilização Curricular;
2. Ensino centrado na aprendizagem do estudante;
3. Desenvolvimento de competências disciplinares e transversais;
4. Articulação ensino e investigação;
5. Ambientes e recursos digitais promotores da aprendizagem, da flexibilização e da inovação;
6. Práticas de avaliação autorreguladoras das aprendizagens dos estudantes;
7. Internacionalização das experiências formativas;
8. Relação com a comunidade;
9. Autorregulação do funcionamento dos cursos;
10. Ensino a distância e híbrido

1. Flexibilização Curricular

Recomenda-se que a formação do IPP proporcione oportunidades de escolha através de percursos flexíveis da formação a realizar pelos estudantes. Neste sentido, Unger & Zaussinger (2018),⁷ referem que *“Flexible learning paths and better customized learning environments in higher education contribute to widening participation, improving social inclusion and higher completion rates. They are a key to lifelong learning and essential to address increasing skills demand”*.

O aumento do número e da diversidade sociocultural dos estudantes que ingressam no Politécnico, os quais deixaram de ser uma população sociocultural e académica relativamente homogénea, com estudantes a ingressar após a conclusão do 12º ano de escolaridade através do Concurso Nacional de Acesso, observando-se atualmente um aumento do ingresso de estudantes resultantes de outros concursos, nomeadamente “curso de acesso ao ensino superior maiores de 23 anos”, “Estudantes internacionais”, “Acesso ao ensino superior de alunos de cursos das vias profissionalizantes”, assim como se assiste, à procura por parte de adultos já com atividade profissional e que pretendem aprofundar os seus conhecimentos técnicos e científicos, o que resulta numa significativa alteração nos perfis dos estudantes. Trata-se de uma mudança que tem implicações nos processos de adaptação e envolvimento no contexto académico. O Politécnico de Portalegre, à semelhança da demais Instituições de Ensino Superior, tem, assim, que adequar a sua oferta formativa aos diferentes perfis dos estudantes, bem como às necessidades regionais, nacionais e internacionais.

Para corresponder a este desafio, recomenda-se que os planos de estudos dos cursos que integram a oferta formativa sejam concebidos de forma a oferecer aos estudantes a flexibilidade de realizar escolhas personalizadas na sua formação académica. De acordo com esta abordagem, recomenda-se no plano de estudos que pelo menos 10% (equivalente a 18 ECTS nas licenciaturas) resulte de escolhas feitas pelo estudante através das seguintes alternativas:

- realização de UC de outros planos de estudos do IPP, escolha livre (com aprovação pela Coordenação de Curso);

- realização de UC de opção previstas previamente e aprovadas pelos competentes órgãos científico-pedagógicos e de gestão académica;

Com o propósito de facilitar a transferibilidade de ECTS, os planos de estudo podem adotar uma uniformização do número de créditos por UC, numa métrica de múltiplos de três.

A flexibilização curricular poderá tomar ainda outras formas considerando a sua adequabilidade às características de cada curso. Nestas situações, deverão ser considerados os meios previstos no quadro legal em vigor relativamente à creditação de formação e da experiência profissional.

2. Ensino centrado na aprendizagem do estudante

Nas diversas UC que compõem os currículos dos ciclos de estudo (CE) recomenda-se a utilização de vários métodos de ensino que se inscrevam numa matriz sócio construtivista e que sejam desenhados de modo a potenciar oportunidades de aprendizagem ativa, experiencial e autêntica, características de abordagens pedagógicas centradas no estudante.

⁷ Unger, M. & Zaussinger, S. (2018). *The new student: Flexible learning paths and future learning environments*. Background Paper. Vienna: Institute for Advanced Studies (IHS).

Consideram-se as seguintes três características de estratégias e metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes:

Aprendizagens ativas – estas aprendizagens reportam a “qualquer atividade relacionada com o curso que todos os estudantes são solicitados a fazer, em vez de simplesmente escutar, ouvir e tomar notas” (Felder & Brent, 2009)⁸.

Aprendizagens autênticas – trata-se de aprendizagens que permitam o contacto dos estudantes com problemas reais, proporcionando o desenvolvimento e aplicação de saberes, bem como a aquisição de novas competências como a resolução de problemas, criatividade, pensamento crítico, flexibilidade, entre outras (Pitchford, Owen & Stevens, 2020)⁹.

Aprendizagens experienciais – são aprendizagens que exigem o envolvimento ativo em experiências práticas acompanhadas de reflexão, análise crítica e síntese (Kolb¹⁰, 1984, Kolb & Kolb, 2017¹¹).

Constituem exemplos destes tipos de metodologias de ensino e aprendizagem as que de seguida, de forma sintética, se referem:

- Método expositivo associado a técnicas ativas, os professores alteram momentos curtos de exposição com atividades de caráter mais prático e participativo. Através de atividades individuais ou em pequeno grupo, os estudantes desenvolvem exercícios de aplicação e compreensão dos conteúdos como forma de estimular o pensamento crítico e a aprendizagem colaborativa.
- Aprendizagem baseada em problemas (*Problem-Based Learning* PBL), foca-se na resolução de problemas contextualizados na realidade profissional dos estudantes. Desta forma os estudantes adquirem conhecimento teórico que transferem e aplicam em situações reais. A PBL permite ainda o desenvolvimento de competências como: recolha e análise de informação, resolução de problemas, pensamento crítico, criatividade, aprendizagem autodirigida e a colaboração.
- Aprendizagem baseada em projetos (*Project-Based Learning*), foca-se na resolução de tarefas, acontecendo, também, em contextos de autenticidade e realismo. Os projetos são focados nos conteúdos lecionados em uma ou várias UC e a experiência de aprendizagem é estruturada em torno de questões complexas. Esta metodologia permite aos estudantes aprofundar conhecimento teórico ao mesmo tempo que desenvolve *soft skills*, nomeadamente competências de comunicação, cooperação, tomada de decisão, resolução de problemas entre outros.
- Aprendizagem Baseada em Desafios (*Challenge Based Learning*, CBL) é uma abordagem pedagógica que envolve ativamente os alunos em uma situação que é real, relevante e relacionada ao seu ambiente. O foco do CBL está na apresentação de problemas desafiadores e com várias soluções possíveis. O estudante aprende fazendo, o processo da aprendizagem é mais importante que o resultado.
- Estágios, que correspondem a momentos de imersão nas organizações de forma a fortalecer os conhecimentos teóricos e a prática de competências profissionais.
- Aprender com os especialistas, em muitas UC são convidados especialistas de várias temáticas para lecionarem aulas práticas ou participarem em seminários, com o propósito de propiciar aos estudantes o contacto com a realidade profissional. Outras vezes esta aprendizagem é feita em contexto real através de visitas de estudo ou mesmo projetos de investigação. Observar os especialistas enquanto trabalham no seu campo de especialidade conduz à aprendizagem por modelação e complementa a experiência direta do estudante.

⁸ Felder, R. M., & Brent, R. (2009). Active Learning: an introduction. ASQ Higher Education Brief, 2(4).

⁹ Pitchford, A., Owen, D., & Stevens, E. (2020). *A handbook for authentic learning in higher education: Transformational learning through real world experiences*. Routledge.

¹⁰ Kolbe, D. A. (1984). *Experiential learning*. New Jersey, Eaglewood Cliffs.

¹¹ Kolb, A. Y., & Kolb, D. A. (2017). Experiential learning theory as a guide for experiential educators in higher education. *Experiential Learning & Teaching in Higher Education*, 1(1), 7-44.

- Estudo de caso, os estudantes são confrontados com situações de aprendizagem mediada, seja através da experiência de terceiros, livros, vídeos, etc. O estudo de caso tem como objetivo compreender relações entre factos, razões que influenciam o sucesso ou o fracasso, estabelecer pontes entre a teoria e a prática, entre situações particulares e fenómenos mais gerais.
- Sala de aula invertida, o tempo de aula é usado para a aplicação e consolidação de conhecimentos adquiridos pelo aluno a partir de recursos disponibilizados anteriormente pelo professor, mas também como resultado de pesquisa autónoma.
- Aprendizagem colaborativa, é estimulado o trabalho em grupo de forma a estimular a apropriação de conteúdos através da cooperação e partilha.
- Ambientes virtuais, acesso a plataformas *Learning Management Systems* (LMS) e utilização de *softwares* digitais que permitem ao estudante aceder a informação, enveredar por diferentes opções de pesquisa de conteúdos. Estes ambientes potenciam a autonomia e responsabilidade do estudante pela sua aprendizagem e percurso académicos.
- Gamificação, como forma de tornar a aprendizagem mais dinâmica, rápida e ajustada aos ritmos individuais, e simultaneamente permitir o desenvolvimento de *soft skills* como a autonomia, memória, concentração.

A coordenação de curso assume a responsabilidade de sensibilizar para a utilização de abordagens pedagógicas ativas e, ainda, de estudar a possibilidade de desenvolvimento de projetos que articulem mais do que uma UC, permitindo um exercício de interdisciplinaridade que contraria a atomização do saber, muito presente no desenho curricular mais tradicional.

3. Desenvolvimento de competências disciplinares e transversais

As crescentes complexidades dos desafios contemporâneos exigem uma abordagem holística no desenvolvimento académico. O desenvolvimento pleno dos estudantes requer uma abordagem integrada que valorize tanto as competências disciplinares quanto as transversais. No âmbito das competências disciplinares, procura-se a excelência no conhecimento técnico-científico e a especialização em áreas específicas de estudo. Por seu lado, as competências transversais transcendem barreiras disciplinares e aplicam-se em diversos contextos e situações preparando o estudante para a integração plena na sociedade.

A formação oferecida pelo Politécnico tem como objetivo proporcionar uma integração harmoniosa e equilibrada entre a aquisição de conhecimento técnicos e científicos e o desenvolvimento de atitudes, valores e capacidades. Desta forma, visa-se a formação integral do estudante, promovendo uma abordagem plena que permita a construção de uma base sólida de competências.

Recomenda-se, assim, em todos os cursos, a definição de competências transversais a ser desenvolvidas através das seguintes abordagens: (i) de uma unidade curricular específica; (ii) de UC's existentes no plano de estudos. É importante observar que, tal como as competências científicas e técnicas, as competências transversais devem ser claramente delineadas nos objetivos de aprendizagem de cada UC, garantindo uma abordagem coerente e estruturada ao longo do percurso académico.

A par da formação mais formal realizada no âmbito das UC, recomenda-se que sejam desenvolvidas atividades extracurriculares que potenciem o desenvolvimento de competências transversais.

4. Articulação ensino e investigação

Proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecerem a investigação que é realizada no domínio científico do curso, em particular pelos docentes que lecionam as diversas UC. Esta estratégia permite também que os docentes articulem melhor duas dimensões do seu trabalho, o ensino e a investigação, mobilizando o

seu trabalho e experiência de investigação para o processo de concepção e implementação do ensino nas unidades curriculares, procurando ainda que estas incorporem oportunidades para que os estudantes conheçam, compreendam e se envolvam em percursos investigativos nos projetos de I&D.

Com o intuito de potenciar as condições favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes é recomendado que sejam desenvolvidas linhas de ação que promovam um constante desenvolvimento da investigação, quer através de estruturas estatutariamente estabelecidas, como é o caso do Gabinete de Investigação e Inovação, quer através das unidades de investigação - próprias ou em consórcio – e dos laboratórios colaborativos.

5. Ambientes e recursos digitais promotores da aprendizagem, da flexibilização e da inovação

O modelo pedagógico perspetivado valoriza o recurso a ambientes e tecnologias digitais enquanto elementos cruciais da modernização do ensino, promotores de aprendizagem, catalisadores da inovação pedagógica e impulsionadores da flexibilidade curricular. Procura-se, assim, transcender os limites tradicionais da sala de aula, promovendo o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem potencialmente mais abrangentes, estimulantes e inclusivos. Recomenda-se o recurso a plataformas *Learning Management System* (LMS), softwares específicos, aplicações, internet ou outros, quer por parte do professor nas aulas, quer por parte dos estudantes, nas aulas ou em trabalho autónomo. Essas tecnologias visam proporcionar uma abordagem à construção de conhecimentos e ao desenvolvimento de capacidades, alinhadas com os padrões da sua utilização no ambiente de trabalho e na produção de conhecimento na profissão, num mundo altamente tecnológico.

A utilização de recursos digitais visa tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico, ágil e adaptável à diversidade de estudantes. O recurso a plataformas LMS para a organização e desenvolvimento do ensino a distância, articulando-o de forma eficiente com momentos presenciais, e a disponibilização on-line de materiais e recursos relativos ao processo de ensino e aprendizagem, cria condições para que todos tenham acesso de uma forma mais equitativa a oportunidades de formação e aos recursos mobilizados. O uso destas plataformas, e também das de comunicação a distância, como o Zoom, permite concretizar atividades de ensino em tipologias diversas, bem como o apoio ao desenvolvimento dos trabalhos que os estudantes realizam em regime autónomo. Além disso, estas tecnologias permitem trazer para as salas e aulas convidados através de participação *on-line*, de outras realidades diversas, nomeadamente de parceiros internacionais, enriquecendo também por esta via o processo de ensino e de aprendizagem.

6. Práticas de avaliação autorreguladoras das aprendizagens dos estudantes

No que concerne à avaliação, perspetiva-se uma avaliação colocada ao serviço das aprendizagens, valorizando-se uma avaliação concebida enquanto parte do percurso de formação, centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes (conhecimentos, capacidades e atitudes), na qual a prática de *feedback* construtivo ao longo do semestre lhes permita aferir e melhorar o seu desempenho. Assume-se, assim, que a avaliação terá um cariz essencialmente formativo e contínuo, considerando todas as dimensões da formação e a participação dos vários atores do processo formativo. Nesta perspetiva, a avaliação tem de ser planeada enquanto elemento integrante das atividades de ensino e aprendizagem, recorrendo a metodologias e a instrumentos de avaliação que promovam esta aproximação.

7. Internacionalização das experiências formativas

A integração nos currícula das dimensões internacional, intercultural e global, tem o objetivo de tornar mais rica a formação integral dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de competências específicas associadas à

área de formação dos estudantes, bem como de competências transversais e transferíveis. Nesta perspetiva, recomenda-se proporcionar aos estudantes o contacto com outras realidades através de experiências de internacionalização que podem assumir diferentes formatos, designadamente: (i) mobilidade presencial; (ii) mobilidade virtual; e (iii) atividades que enriqueçam as perspetivas internacionais e interculturais dos estudantes.

Quer os docentes quer as Coordenações de Curso podem promover experiências de internacionalização como, por exemplo: i) integração de perspetivas internacionais, interculturais e/ou globais no próprio currículo e programas das UC; ii) mobilidade virtual através de UC em lecionação partilhada com instituições estrangeiras; iii) docentes estrangeiros convidados a participar nos atividades de ensino e aprendizagem, nomeadamente durante a semana internacional do Politécnico; iv) participação de estudantes em equipas de projetos internacionais; v) lecionação de UC em língua inglesa ou apresentação de trabalhos em língua inglesa; vi) promoção de atividades curriculares ou extracurriculares de integração e de cooperação entre estudantes nacionais e internacionais

Incentiva-se também a mobilidade *In* e a mobilidade *Out* de docentes e de estudantes através dos distintos programas de mobilidade disponíveis para o efeito, bem como dos protocolos de cooperação internacional celebrados pelo Politécnico com diversas IES estrangeiras, designadamente, no âmbito de Ciclos de Estudos integrados em programas de Dupla Titulação.

8. Relação com a comunidade

As propostas metodológicas de ensino e aprendizagem colocam também em evidência a relevância das parcerias interinstitucionais na agregação e mobilização de massa crítica com dimensão para corresponder de forma mais eficiente às necessidades de formação e de investigação em torno de *clusters* regionais, nacionais e internacionais.

A inserção dos cursos no território, potenciando o contacto com a realidade profissional para a qual o curso capacita, em estreita relação com entidades, empresas, e diversos *stakeholders* que podem contribuir para apoiar, de formas diversas, o desenvolvimento dos cursos, nomeadamente através do reforço de recursos humanos e logísticos, ou da perspetivação de saídas profissionais que conferem atratividade à formação.

As experiências de imersão em contexto de trabalho potenciam oportunidades para os estudantes mobilizarem conhecimentos e competências para agirem em contextos reais, dando-lhes a possibilidade de lidar com problemas complexos e autênticos que exigem a ligação teoria-prática, a integração interdisciplinar e o conhecimento dos aspetos deontológicos da prática profissional.

Nesta linha, considera-se que os percursos formativos não se podem cingir às salas de aula, aos laboratórios, às escolas ou ao campus. A articulação e complementaridade entre a formação académica e as experiências de inserção no mundo do trabalho são determinantes para uma formação mais focada, completa e eficiente, podendo assumir diferentes formatos: (i) estágio, (ii) iniciação à prática profissional; (iii) projeto.

9. Autorregulação do funcionamento dos cursos

A autorregulação é essencial para garantir a qualidade dos processos educativos e o sucesso das aprendizagens dos estudantes, recorrendo a dados fiáveis, provenientes de diversas fontes, designadamente, professores, estudantes, *alumni*, orientadores de estágios, entidades empregadoras, e outros *stakeholders*.

Através dos relatórios de funcionamento dos cursos, elaborados pelas coordenações de curso, são identificados problemas e apresentadas planos de melhoria que, após serem validados pelos órgãos competentes, são implementados. Os alunos, através dos inquéritos pedagógicos, têm oportunidade de se pronunciar sobre o

funcionamento das unidades curriculares, contribuindo também assim para o seu processo de melhoria contínua. Neste ciclo de autorregulação do funcionamento dos cursos, o Conselho Pedagógico desempenha um relevante papel, na medida em este órgão se pronuncia sobre a adequação das metodologias de ensino e aprendizagem e os processos de avaliação das várias UC e dos cursos, garantindo a sua coerência com os objetivos dos cursos e o modelo pedagógico adotado.

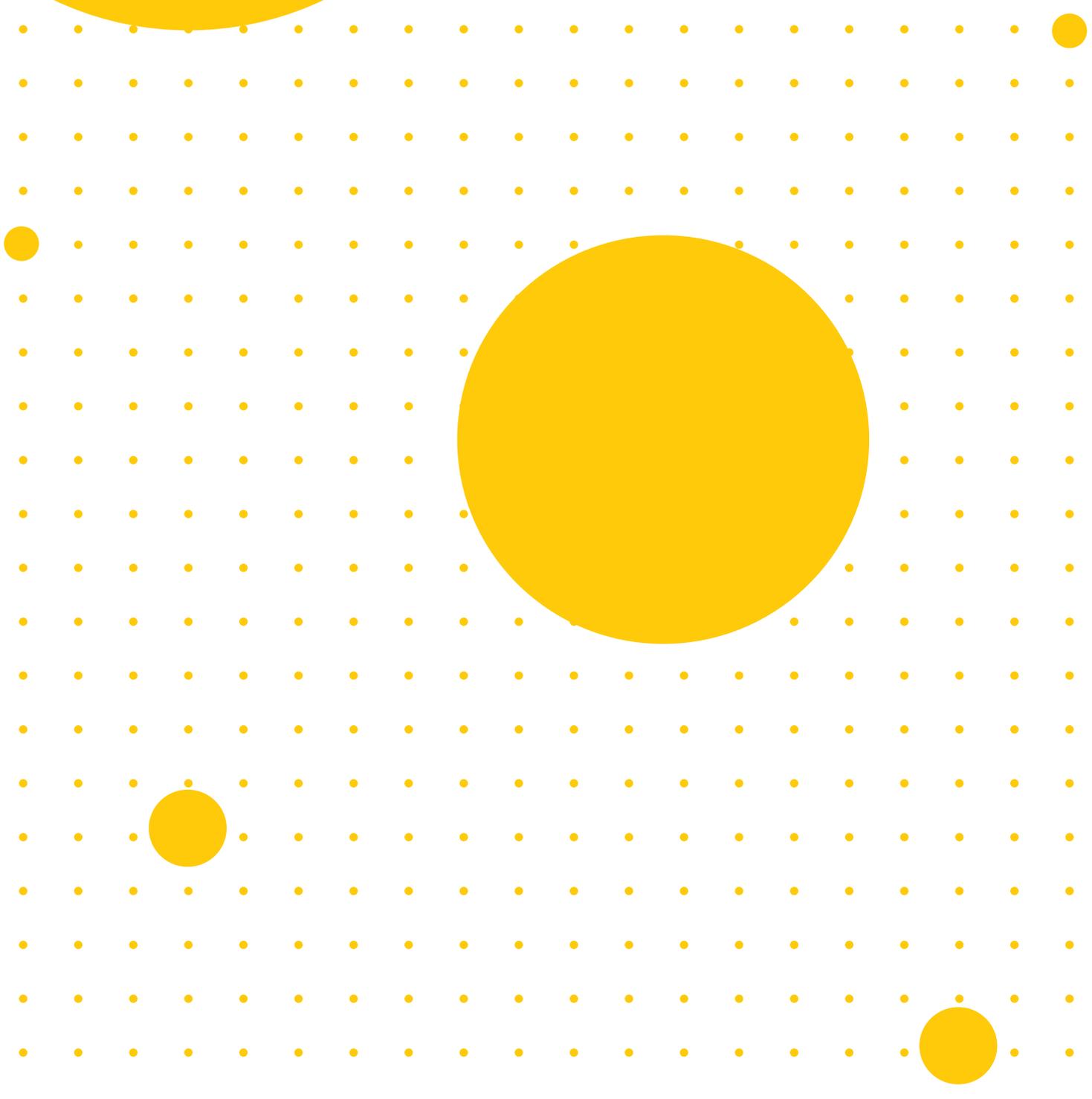
10. Ensino a distância e híbrido

Face à transformação que as tecnologias de informação e comunicação imprimiram (e continuam de forma acelerada a imprimir) em todas as dimensões das nossas vidas, é essencial que a transição digital seja considerado um elemento chave do sucesso da oferta formativa, designadamente no que se refere à possibilidade de recorrer a diferentes e complementares modalidades e ambientes de formação, considerando, designadamente, a modalidade de ensino não presencial, combinada ou não com o ensino presencial, de forma ajustada às abordagens pedagógicas adotadas e às necessidades dos públicos visados nas diferentes formações.

Torna-se, pois, necessário que o ensino prepare os estudantes com as competências digitais necessárias para a sua plena inclusão na sociedade atual e para os desafios futuros. Por outro lado, as tecnologias digitais abrem novas possibilidades para a melhoria da qualidade do ensino, permitindo o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras, para além de facilitar a individualização do ensino e da aprendizagem, favorecendo assim a sua aproximação aos diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes.

As tecnologias e os ambientes digitais têm ainda a potencialidade para transformar profundamente as abordagens pedagógicas, combinando, em diferentes proporções, momentos e atividades de ensino presencial com tempos e atividades de ensino a distância, através de abordagens que favoreçam o rigor e a qualidade dos recursos pedagógicos e dos processos de ensino e de aprendizagem, bem com as oportunidades de participação de todos os estudantes, incluindo de novos públicos, por permitirem uma frequência mais flexível em relação às limitações de tempo e de distância.

As abordagens pedagógicas que integrem modalidades de ensino não presencial deverão estar devidamente enquadradas pela legislação em vigor sobre oferta de Ensino a Distância (Decreto-Lei n.º 133/2019) ou pelos critérios definidos pela A3ES para o Ensino não Presencial (Despacho nº 16/2022), submetidas a apreciação prévia da Coordenação de Curso e aprovadas em sede de Conselho Técnico-Científico e de Conselho Pedagógico.



POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE